

# A BAILARINA NO ESPELHO: O PROJETO PILOTO DA PESQUISA

Grace Fernandes da Rocha (UFRGS)

Flavia Pilla do Valle (UFRGS)

## INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda como é construído gênero em uma aula de balé infantil, como este ensino atua na vida das crianças e de que maneira isto pode estar repercutindo na sociedade em que vivemos. Assim sendo, levanta o seguinte questionamento: sabendo que somos constantemente transpassados por inquisições de gênero, como o balé infantil age sobre este aspecto? Essa questão principal desdobra-se em perguntas secundárias como: que padrões podem ser percebidos e reproduzidos em uma aula desta modalidade? Sendo o balé um estilo conservador, no qual parâmetros são estabelecidos, como são tratados desvios que aparentemente podem não se encaixar? Como e de que forma isso repercute na sociedade em que vivemos? O objetivo consiste em investigar como as questões de gênero são trabalhadas no balé infantil. Este foco desdobra-se em pesquisar como referências do universo das crianças são utilizadas como recurso didático; observar como o papel do professor dita e conduz maneiras que repercutem além da dança em sala de aula; registrar instruções por meio de enunciações dadas à essas crianças que vivem e podem reproduzir esses conceitos na e para sociedade; analisar como possíveis transgressões são tratadas e conduzidas dentro da aula desta modalidade.



<https://br.pinterest.com/pin/459859811926675849/>

## METODOLOGIA

A pesquisa inspira-se no modo de pensar foucaultiano que envolve a problematização. Os instrumentos da produção de dados incluem observações baseadas em uma pauta semiestruturada. Essa pauta abrange tópicos que versam sobre o estereótipo da bailarina, a descrição do ambiente e das pessoas que o envolvem e da estrutura da aula, ressaltando falas e comportamentos que emergem deste espaço. O público alvo é composto de turmas de balé infantil de 3 a 5 anos e pretende-se investigar duas ou três escolas.

Neste momento foram realizadas três observações como um projeto piloto em uma escola tradicional de Porto Alegre a fim de aprimorar tanto o olhar do que se quer saber quanto o próprio instrumento que guia a observação: a pauta. Nessas observações, realizadas em turmas de quatro e cinco anos de idade, observou-se uma aula bastante focada em um aprimoramento técnico e que mesclava exercícios de balé e sapateado. As alunas já demonstravam estarem dentro de uma rotina de aula, sabendo para onde se deslocar e atender as ordens da professora. Neste contexto pode-se analisar uma aluna que não demonstrava ainda a disciplina já instaurada no ambiente e fugia do perfil comportamental exigido para tal. Observou-se também uma aula com alunas de três anos, onde a aula constituía-se apenas de balé e se construía através de uma história, onde passos eram introduzidos aos poucos, mas que se pode notar uma nítida liberdade das crianças que estavam ainda em processo de moldagem por parte da professora.

## CONCLUSÃO PARCIAL

Neste momento, levantam-se as seguintes problematizações: As aulas de balé infantil exigem uma disciplina de adulto? Como as escolas de cursos livres de balé tem pensado a formação na infância? No momento de ensinar a técnica, é levada em consideração a criança como individuo? Essas características singulares trazidas pelas alunas são agregadas a aula ou excluídas? Intenta-se com esta pesquisa problematizar e pensar as relações existentes nos discursos do balé infantil e o mundo atual. A partir do projeto piloto ainda há muito que se pesquisar e muitos questionamentos que se intenta responder. Numa época contemporânea, na qual a heterogeneidade impera nos gostos, nos modos de vestir e ser, talvez os gêneros possam ser múltiplos mesmo numa aula de um estilo conservador.



<https://br.pinterest.com/pin/328340629066711148/>

## REFERÊNCIAS

- LOURO, Guacira. Gênero, Sexualidade e Educação. 9ª edição. Porto Alegre: Vozes, 2001. 184p.  
HANNA, Judith Lynne. Dança, sexo e gênero. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.  
SANTOS, Tatiana Mielczarski. Entre pedaços de algodão e bailarinas de porcelana: a performance artística do balé clássico como performance de gênero. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.  
STINSON, Susan. Reflexões sobre a dança e os meninos. Pró-posições, v.9, 2 (26), 55-61, jun. 1998.  
STINSON, Susan. Vozes de meninos adolescentes. Pró-posições, v.9, 2 (26), 62-69, jun. 1998. do grace\_fernandes@hotmail.com/favalle@terra.com.br